Boletim
Epidemiológico
Ano 17, nº 36, Setembro de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 36 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até a Semana Epidemiológica (SE) 36 de 2023 (01/01/2023 a 09/09/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 36, foram notificados 36.309 casos suspeitos de dengue, dos quais 27.023 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,7% são residentes no DF (n=25.583). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (1.324 casos), MG (64 casos), RJ (11 casos) e SP (9 casos).

Observa-se neste período, uma redução de 59,4% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 63.047 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

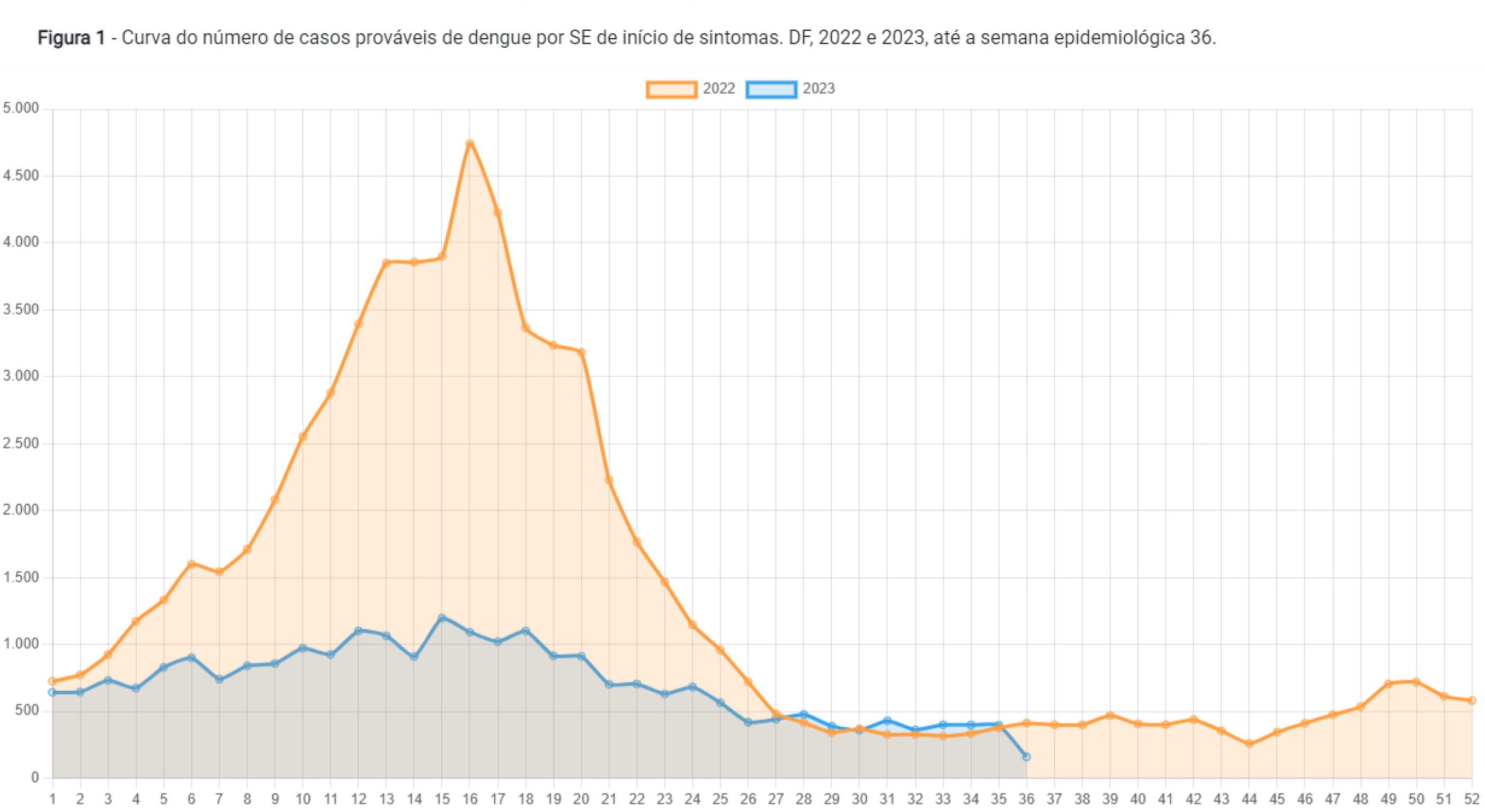
Tabela 1 - Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a SE 36.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	72.490	34.299	-52,7%	2.889	2.010	-30,4%	36.309
Prováveis	63.047	25.583	-59,4%	2.534	1.440	-43,2%	27.023

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 11/09/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 36 de 2023.

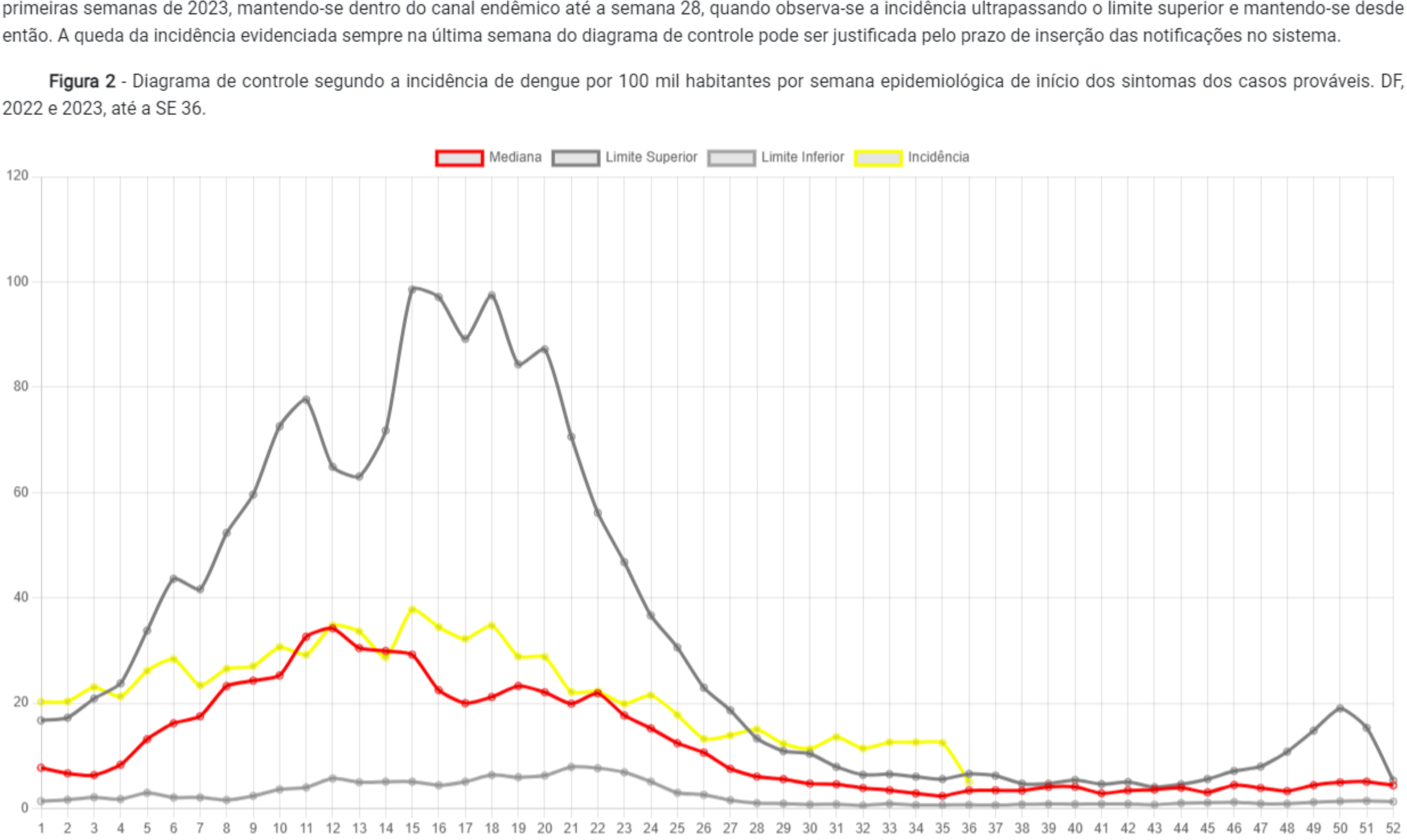
Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 36.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 11/09/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis esteve acima do limite superior do canal endêmico nas três primeiras semanas de 2023, mantendo-se dentro do canal endêmico até a semana 28, quando observa-se a incidência ultrapassando o limite superior e mantendo-se desde então. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2022 e 2023, até a SE 36.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 11/09/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 920,5 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 anos e mais com incidência de 1.499,2 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 70 a 79 anos, com 1.211,7 e 949,1 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 36.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0	0
Ignorado	0	0	0
Masculino	10985	42,9	748,9
Feminino	14598	57,0	920,5
Grupo Etário	**n**	**%**	**Incidência**
Menor que 1	230	0,8	511,8
1 a 4 anos	576	2,2	357,7
5 a 9 anos	846	3,3	447,7
10 a 14 anos	1011	3,9	488,3
15 a 19 anos	2161	8,4	903,0
20 a 29 anos	6142	24,0	1211,7
30 a 39 anos	4697	18,3	859,1
40 a 49 anos	4050	15,8	854,8
50 a 59 anos	2614	10,2	773,8
60 a 69 anos	1661	6,4	813,8
70 a 79 anos	947	3,7	949,1
80 anos ou mais	635	2,4	1499,2
Total	**25583**	**100%**	**838,0**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 11/09/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até a data presente (11/09/2023) 1512 amostras de PCR para Dengue. No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2023, até a semana epidemiológica 36.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	5	1	0	0	6
CENTRO-SUL	12	4	0	0	16
LESTE	14	5	0	0	19
NORTE	23	4	0	0	27
OESTE	46	9	0	0	55
SUDOESTE	46	4	0	0	50
SUL	25	1	0	0	26
Total	**171**	**28**	**0**	**0**	**199**

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 11/09/2023, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, Região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF, que cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos.

Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (5.880), seguida da região Oeste (5.168), da região Norte (3.947), da região Leste e (3.088), da Região Centro-Sul (1.914), da Região Central (1.367) e Sul (934) até a SE 36. Somente as Regiões Sudoeste, Oeste e Norte totalizam 58,62% dos casos prováveis do DF até a SE 36 (n=14.995).

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RAs, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (3.294), seguida da RA de Samambaia (2.315 casos prováveis), RA de Brazlândia (1.874 casos prováveis), RA de Planaltina (1.852 casos prováveis) e RA de São Sebastião (1.805 casos prováveis) até a SE 36. Somente estas cinco regiões administrativas concentraram 43,55% (n=11.140) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a SE 36.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação
	2022	2023	
CENTRAL	**3381**	**1367**	**-59,6**
Cruzeiro	488	137	-71,9
Lago Norte	540	209	-61,2
Lago Sul	457	132	-71,1
Plano Piloto	1516	738	-51,3
Sudoeste Octogonal	193	99	-48,7
Varjão	187	52	-72,1
CENTRO-SUL	**4595**	**1914**	**-58,3**
Candangolândia	244	65	-73,3
Estrutural	584	233	-60,1
Guará	2002	494	-75,3
Núcleo Bandeirante	263	101	-61.0
Park Way	176	56	-68,1
Riacho Fundo I	511	210	-58,9
Riacho Fundo II	806	751	-6,8
SIA	9	4	-55,5
LESTE	**5692**	**3088**	**-45,7**
Jardim Botânico	466	188	-59,6
Itapoã	588	341	-42,0
Paranoá	1507	754	-49,9
São Sebastião	3131	1805	-42,3
NORTE	**8476**	**3947**	**-53,4**
Fercal	130	38	-70,7
Planaltina	3727	1852	-50,3
Sobradinho	2428	1456	-40,0
Sobradinho II	2191	601	-72,5
OESTE	**12363**	**5168**	**-58,1**
Brazlândia	1325	1874	41,4
Ceilândia	11038	3294	-70,1
Sol Nascente/Por do Sol	0	0	NAN
SUDOESTE	**15987**	**5880**	**-63,2**
Águas Claras	1458	406	-72,1
Arniqueiras	1	23	2200
Recanto das Emas	1935	1221	-36,8
Samambaia	6080	2315	-61,9
Taguatinga	4150	1291	-68,8
Vicente Pires	2363	624	-73,5
SUL	**1649**	**934**	**-43,3**
Gama	965	507	-47,4
Santa Maria	684	427	-37,5
Em Branco	**10887**	**3281**	**-69,8**
Total	**63.047**	**25.583**	**-59,4**

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 36, com 1.053,35 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia, com 2.849,19 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho com 1.940,66 casos por 100 mil habitantes, e São Sebastião, com 1.425,72 casos por 100 mil habitantes (Tabela 4).

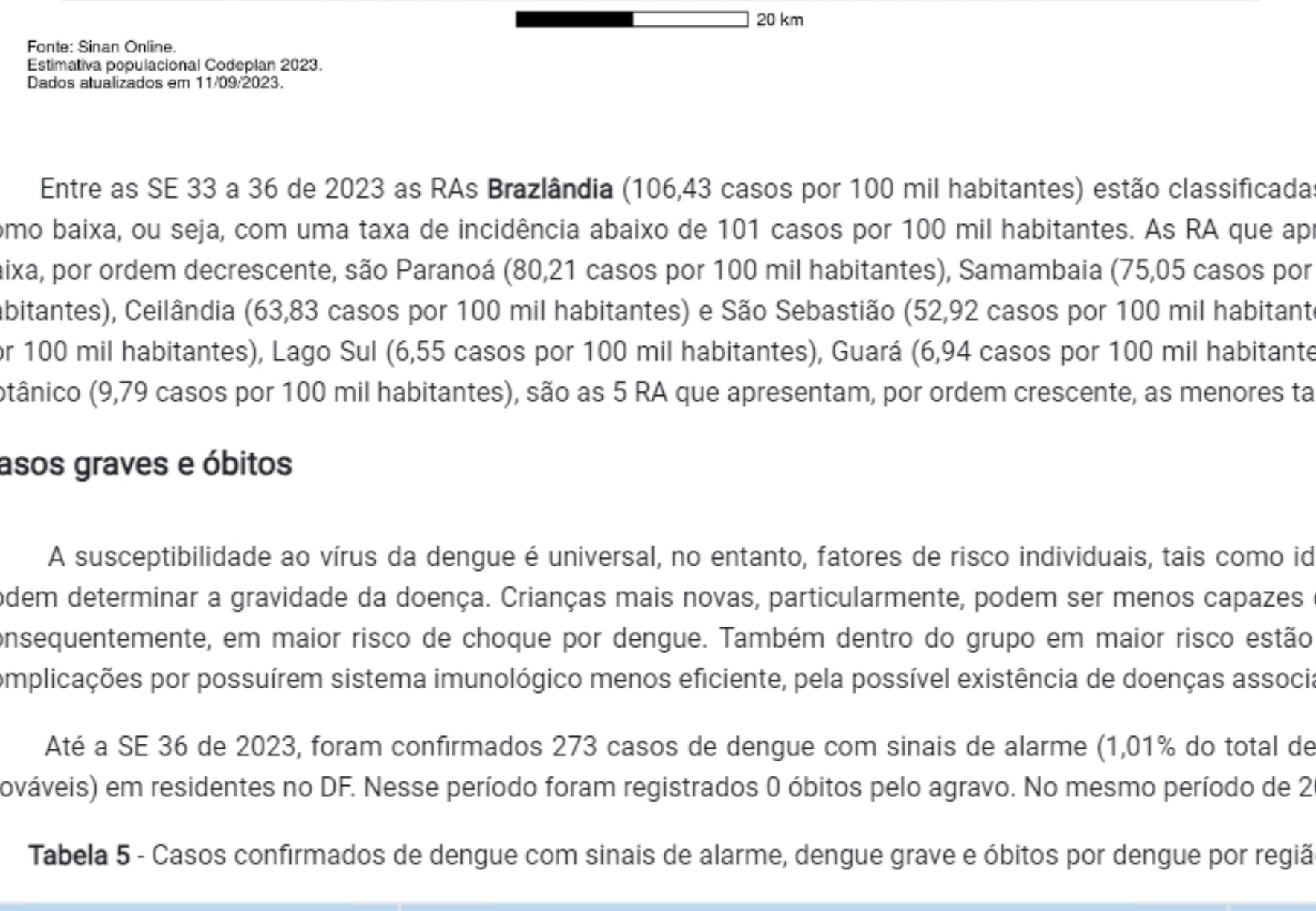
Tabela 4 - Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até SE 36.

Região de Saúde	Incidência Mensal									Incidência acumulada /100 mil hab.
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	
CENTRAL	**61,92**	**69,02**	**46,26**	**55,07**	**43,57**	**25,46**	**17,87**	**13,95**	**1,47**	**334,59**
Cruzeiro	91,35	110,93	55,46	81,57	39,15	22,84	19,58	26,10	0,00	446,98
Lago Norte	112,12	138,19	65,18	80,83	49,54	41,72	28,68	23,47	5,21	544,94
Lago Sul	75,34	75,34	78,61	94,99	58,96	22,93	16,38	9,83	0,00	432,38
Plano Piloto	58,48	61,78	43,24	43,66	42,01	23,48	17,71	12,36	1,24	303,94
Sudoeste/Octogonal	12,26	26,27	14,01	38,53	29,77	24,52	14,01	12,26	1,75	173,39
Varjão	109,61	76,73	109,61	131,54	109,61	32,88	0,00	0,00	0,00	569,99
CENTRO-SUL	**73,36**	**57,18**	**84,96**	**84,42**	**78,49**	**50,17**	**36,68**	**47,47**	**3,51**	**516,25**
Candangolândia	61,67	80,17	92,50	37,00	55,50	30,83	12,33	30,83	0,00	400,84
Estrutural	82,64	82,64	100,71	90,38	113,62	38,74	33,57	49,07	10,33	601,69
Guará	76,35	47,89	51,36	62,47	49,28	22,21	16,66	15,27	1,39	342,87
Núcleo Bandeirante	85,93	73,66	65,47	65,47	40,92	32,74	16,37	32,74	0,00	413,29
Park Way	16,79	16,79	33,57	58,75	16,79	54,56	8,39	25,18	4,20	235,02
Riacho Fundo I	39,57	52,76	68,15	72,55	76,94	54,96	39,57	54,96	2,20	461,65
Riacho Fundo II	102,25	67,72	173,95	158,02	154,04	116,86	96,94	120,84	6,64	997,25
SIA	0,00	37,47	37,47	0,00	74,93	0,00	0,00	0,00	0,00	149,87
LESTE	**127,53**	**116,01**	**147,97**	**149,41**	**132,71**	**90,97**	**63,62**	**52,68**	**8,06**	**888,96**
Jardim Botânico	50,60	39,18	39,18	62,03	53,87	34,28	13,06	14,69	0,00	306,88
Itapoã	88,66	51,52	64,70	46,73	59,91	40,74	19,17	32,35	4,79	408,57
Paranoá	202,50	106,51	151,22	128,86	93,36	78,90	132,81	77,58	19,72	991,47
São Sebastião	145,34	201,42	253,55	271,72	242,49	158,76	75,83	69,51	7,11	1.425,72
NORTE	**167,06**	**159,86**	**188,15**	**198,29**	**162,53**	**89,67**	**35,76**	**46,17**	**5,87**	**1.053,35**
Fercal	21,03	52,58	136,70	94,64	21,03	21,03	31,55	21,03	0,00	399,58
Planaltina	125,37	129,17	155,29	165,73	131,07	79,78	37,99	49,39	5,70	879,48
Sobradinho	366,54	353,21	342,55	339,88	291,90	158,61	41,32	39,99	6,66	1.940,66
Sobradinho II	106,79	71,61	135,69	163,33	140,71	59,05	25,13	46,49	6,28	755,08
OESTE	**112,72**	**136,46**	**173,52**	**170,43**	**126,62**	**102,30**	**87,24**	**71,61**	**16,60**	**997,50**
Brazlândia	395,30	492,60	600,55	424,19	284,31	285,83	203,73	138,35	24,33	**2.849,19**
Ceilândia	91,11	107,70	141,72	169,84	131,88	96,17	89,42	78,74	19,68	926,27
Sol Nascente/Por do Sol	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**0,00**
SUDOESTE	**71,07**	**74,86**	**110,51**	**118,90**	**104,87**	**71,41**	**57,50**	**56,81**	**10,23**	**676,16**
Águas Claras	39,80	31,21	43,70	58,53	63,21	26,53	24,19	24,97	4,68	316,83
Arniqueiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	**0,00**
Recanto das Emas	92,04	80,09	133,49	142,63	135,60	94,15	99,77	73,77	6,32	857,86
Samambaia	96,04	112,76	151,65	137,65	123,65	100,32	68,83	87,49	21,78	900,18
Taguatinga	58,85	67,72	102,75	130,77	92,94	58,38	48,11	36,90	6,54	602,96
Vicente Pires	74,68	73,43	129,44	145,62	145,62	87,12	58,50	57,25	4,98	776,63
SUL	**32,33**	**26,94**	**51,72**	**53,88**	**72,56**	**50,65**	**21,91**	**22,63**	**2,87**	**335,49**
Gama	38,43	30,88	54,21	59,70	83,03	41,17	17,84	17,84	4,80	347,92
Santa Maria	25,63	22,61	48,99	47,49	61,05	61,05	26,38	27,89	0,75	321,84
Em Branco	5,30	10,58	21,97	21,56	17,84	9,53	7,83	7,86	1,10	103,58
DF	**96,45**	**103,05**	**139,70**	**143,65**	**122,30**	**80,06**	**57,62**	**55,79**	**9,06**	**807,67**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 11/09/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 33 a 36 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência de até 100,9 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 101 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência acima de 300 casos para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 - Mapa da incidência das últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2023, SE 33 a 36. Atualizado em 11/09/2023.



Fonte: Sinan Online.
Estimativa populacional Codeplan 2023.
Dados atualizados em 11/09/2023.

Entre as SE 33 a 36 de 2023 as RAs **Brazlândia** (106,43 casos por 100 mil habitantes) estão classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como baixa, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 101 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são Paranoá (80,21 casos por 100 mil habitantes), Samambaia (75,05 casos por 100 mil habitantes), Riacho Fundo II (71,71 casos por 100 mil habitantes), Ceilândia (63,83 casos por 100 mil habitantes) e São Sebastião (52,92 casos por 100 mil habitantes). Em contraponto, as RAs Sudoeste Octogonal (3,50 casos por 100 mil habitantes), Lago Sul (6,55 casos por 100 mil habitantes), Guará (6,94 casos por 100 mil habitantes), Plano Piloto (8,24 casos por 100 mil habitantes) e Jardim Botânico (9,79 casos por 100 mil habitantes), são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências nas SE 33 a 36 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, consequentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 36 de 2023, foram confirmados 273 casos de dengue com sinais de alarme (1,01% do total de casos prováveis) e 6 casos graves (0,02% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foram registrados 0 óbitos pelo agravo. No mesmo período de 2022 foram registrados 13 óbitos por dengue no DF (Tabela 5).

Tabela 5 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a SE 36.

Região de Saúde	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	93	3	1	42	0	0
CENTRO-SUL	145	8	1	37	1	0
LESTE	100	4	0	14	1	0
NORTE	178	10	5	53	1	0
OESTE	191	11	3	41	1	0
SUDOESTE	474	17	3	50	1	0
SUL	25	2	0	6	1	0
Em Branco	83	1	0	30	0	0
DF	**1.289**	**56**	**13**	**273**	**6**	**0**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 11/09/2023, sujeitos a alterações.

Subsecretaria de Vigilância à Saúde - SVS
Divino Valero Martins - Subsecretário duardo Hage Carmo

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - Divep
Adriano de Oliveira - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT
Kenia Cristina de Oliveira - Gerente

Elaboração:
Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:
Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125
Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254
Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br